

Midland Bank oferece novos

emprestimos ao Brasil

BRASÍLIA — O Midland Bank, da Inglaterra, sexto maior credor do Brasil, está disposto a conceder novos empréstimos ao País, se este precisar de recursos externos para fechar seu balanço de pagamentos do próximo ano, garantiu ontem seu Diretor para a América Latina, Jacques de Mandat-Grancey.

O Midland é o primeiro banco internacional a mostrar interesse em voltar a emprestar ao Brasil em 1985. Há poucos dias, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, disse, no entanto, que o País não precisará de novos créditos para o ano que vem, limitando-se a pedir o refinanciamento dos débitos que vencem em 85.

Na opinião de Grancey, as autoridades brasileiras não terão nenhum problema para renegociar a dívida externa, mas reconheceu que a "situação ficará melhor, se não forem necessários recursos novos".

Para ele, "é difícil imaginar que o Governo brasileiro consiga condições de pagamento piores do que as concedidas ao México".

Não se arriscou, porém, a avaliar que outras facilidades, além das garantidas aos mexicanos, o País poderia obter, "porque uma renegociação não envolve o consenso de apenas dois ou três bancos, mas o de 800 bancos". O banqueiro acha que os resultados das negociações dependerão de fatores externos e internos, mas no caso brasileiro, há dois pontos a favor: o superávit comercial, que atingirá US\$ 12 bilhões; e a redução, de US\$ 5 bilhões para US\$ 3 bilhões, das estimativas do déficit em conta corrente.

Grancey disse ainda que os banqueiros não estão constrangidos em renegociar a dívida que será assumida pelo próximo Governo.